4.º ANO — LISBOA—SABADO, 4 DE ABRIL DE 1925 — N.º 1224

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ENCONTRA-SE ha oito dias em Lisboa, como o *Diario de Lisboa* noticiou, o grande pintor e desenhador espanhol Ricardo Marin, que é seguramente um dos nomes mais altos da moderna Espanha artistica.

Ricardo Marin, de uma profunda cultura mental e espirirual, formado em letras e em «canones» possue, a par de uma requintada educação literaria, uma predestinada sensibilidade, invulgarissima e sugestiva, que o torna um artista na plena e formidavel expressão da palavra.

A sua emoção, protegida sempre pelo pensamento e pela atracção, diremos que mistica, da beleza—comunica-se.

E' encantador o seu convivio. Nós, jornalistas, habituados a conviver com artistas e letrados estrangeiros, por dever de oficio ou felicidade de acaso, raras vezes temos encontrado artistas tão perfeitos e de tão lindo temperamento.

Os oito dias que leva já em Lisboa têm-os aproveitado correndo museus e ruas, bairros tipicos e cais, trabalhando, trabalhando, por amor que é mais que devoção.

Talvez por isto, não se tem apercebido o mundo de artistas e de homens de letras da sua passagem por Lisboa. Convidado todos os dias para jantar em casa das melhores familias de Lisboa, o impressionante pintor e desenhador mal viu ainda pessoalmente os nossos artistas, que admira—e conhece, nos trabalhos, que é mais que admirar, platonicamente.

Sai segunda-feira para Madrid. A'manhã, domingo, almoça na Garrett com um amigo português que tem sido o seu cicerone dedicado, e que não é do mundo das letras ou das artes.

Podem os artistas, jornalistas e homens de letras encontrar-se ámanhã com Ricardo Marin fazer o conhecimento com o delicadissimo desenhador e correctissimo «gentleman», sugestão esta que deixamos aos nossos amigos e a todos os que têm uma cultura de arte e a praticam.

Ricardo Marin viaja acompanhado de sua esposa.

* * *

O *DAILY MAIL* dá a noticia de que o governo britanico vai construir, em varios pontos da Inglaterra, dez novos aerodromos militares, munidos de aviões de bombardeamento a grande distancia, de maneira a constituirem para Londres um circulo defensivo.

Como a Sociedade das Nações trabalha pela paz, mas só na medida em que é compativel com os interesses dos fortes, a Inglaterra arma-se para a guerra, porque sabe que ha momentos historicos em que os povos têm de pôr numa cartada todo o seu futuro.

* * *

A IMPORTANTE comunicação do sr. dr. João Almendra, na Sociedade das Sciencias Medicas, sobre *A gonorrêa na mulher e o seu tratamento*, marca o resultado de exames a 4.000 enfermas, entre as quais ha 600 curas.

* * *

O MINISTRO de Espanha, acompanhado dos autores espanhoes srs. Torre del Alamo e Ezequiel Endeniz, esteve hoje no palacio de Belem, a apresentar cumprimentos ao Chefe de Estado.

* * *

PARTE na proxima segunda feira para o Funchal, onde vai ocupar o cargo de governador civil o nosso querido amigo capitão Menezes Ferreira.

CRONICA DE VIAGEM

O elogio dos navegadores portugueses

na boca de uma alta autoridade da União Sul-Africana

Cape Town, Fevereiro — Ainda não se apagaram os rumores das festas protocolares com que a cidade do Cabo recebeu a marinha portuguesa. Ainda as loiras inglesas e as morenas *boers* recordam com saudade o baile elegantissimo de *City Hall*, em que o manto vermelho e dourado do *mayor* contrastava com as casacas impecaveis dos *gentlemen* e as fardas agaloadas dos marinheiros. Ainda não deixámos de respirar esta deliciosa atmosfera de pecado, que torna a vida inglesa sorridente e amavel...

Mas — ai de nós! — o sonho vai findar em breves horas. O ultimo noctivago que entra a bordo traz ainda nos olhos humidos o resplendor de uma dôce visão e nos labios perfumados o côro romantico da *Butterfly*. Mas não tarda que a «preparativa» içada a tope dê o sinal da largada. Adeus, claras, luminosas visões de Muizenberg! Adeus, tardes serenas e perfumadas de Sea Point! Adeus, noites alegres de *Adderley Street*! Adeus, idilios romanticos *ao clair de la lune*! Diante de nós estende-se agora, na sua imensidade triste, o grande mar azul.

* * *

Reportemo-nos aos acontecimentos. O passeio que o administrador da provincia, *sir* Frederic de Vaal, ofereceu aos oficiais portugueses, *round Table Mountain*, proporcionou-nos a visita a alguns dos pontos mais interessantes dos arredores.

Diante dos nossos olhos maravilhados vimos passar Green Point, muito branca e muito alegre, dominada lá no alto da montanha pela *Cabeça do Leão*; Sea Point, admiravel estação de inverno, com as suas casinhas brancas e as suas alamedas verdes; Camp's Bay, que repousa docemente no sopé da montanha, sob a guarda biblica dos Doze Apostolos; Hout Bay, com o seu extenso vale muito verde e as suas *farms* modelares, onde se produz a melhor fruta do Cabo; Fishoek Kalk Bay, Muizenberg, a linda, a elegante, a aristocratica Muizenberg, com o seu encanto voluptuoso e a sua praia encantadora; Claremont, Rondebosch, Rosenbak ..

Os automoveis seguem á beira-mar, á beira de um lindo mar verde e azul, por uma estrada maravilhosa de turismo rasgada na pedra da montanha, e cortam depois o istmo da peninsula para Kalk Bay, onde nos espera um delicioso almoço e um belo discurso de *sir* Frederic de Vaal, em que o simpatico administrador da provincia se referiu com palavras de caloroso elogio aos navegadores portugueses que primeiro dobraram o Cabo da Boa Esperança.

—Se não fossem esses audaciosos navegantes, disse *sir* Frederic de Vaal, nós não teriamos, porventura, a felicidade de nos encontrarmos reunidos hoje a esta mesa, para prestar a homenagem da nossa admiração aos bravos marinheiros de Portugal. Se nos foi possivel elevar sobre estas inhospitas plagas africanas uma grande cidade e lançar nos extensos dominios da Africa Austral os fundamentos de uma poderosa nacionalidade, devemo-lo aos navegadores portugueses, que abriram as portas d'este mundo ignorado á Civilisação europeia. Bartolomeu Dias e Vasco da Gama são dois nomes que estão profundamente gravados no coração de todos os sul-africanos.»

E para o demonstrar, *sir* Frederic de Vaal lembrou que ha uma excelente agua de mesa que tem o nome de «Vasco da Gama», lamentando que em vez da *soda water* não tenha sido ela a preferida para este almoço. Esta homenagem aquatica ao grande navegador português não deixará de tocar ahi os corações sensiveis...

Depois de traçar, em palavras altamente lisongeiras para nós, um quadro rigorosamente historico do periodo memoravel dos Descobrimentos, *sir* Frederic de Vaal acrescentou:

Da nossa memoria não se apagou ainda a leal cooperação que o exercito português prestou aos aliados, durante a guerra, em duas frentes de batalha.»

E dirigindo-se ao Comodoro:

—E porque somos visinhos em Africa e esta visinhança deve manter a amisade que liga a Africa do Sul a Portugal, eu quero saudar, na pessoa do sr. Comodoro, os oficiais e marinheiros portugueses que neste momento são hospedes da União».

Sir Frederic de Vaal brindou em seguida por S. M. o rei da Inglaterra e pelo sr. presidente da Republica Portuguesa.

Em nome do governo, falou o coronel Creshewel, ministro da Defesa e chefe do partido trabalhista, que se referiu tambem calorosamente aos navegadores portugueses, dizendo que a União Sul-Africana vive ainda hoje do nome que D. João II pôs ao Cabo das Tormentas: Cabo da Boa Esperança...

O comandante Bacelar agradeceu, em francês, a hospitalidade com que as autoridades da União receberam a Divisão Naval Portuguesa, brindando pelas prosperidades da Inglaterra e pelo brilhante futuro que está reservado á União Sul-Africana.

Findo o almoço, depois de ter falado ainda o consul de Portugal, os convidados visitaram o monumento erigido á memoria de Cecil Rhodes, donde se admira o maravilhoso panorama que se estende a perder de vista até ao Cabo da Boa Esperança.

Guardado por oito leões de bronze, tendo no começo da larga escadaria de granito a estatua da energia fisica—um homem dominando a bravura de um cavalo—o busto de Cecil Rhodes, que tanto mal fez ao nosso imperio ultramarino, parece acalentar o sonho imperialista de uma grande potencia sul-africana que se devia estender, á custa do nosso dominio, desde o paralelo 10º ao Cabo e desde o Atlantico ao Indico.

* * *

Na ultima noite da nossa estada na cidade do Cabo—ha um *fox-trott* muito simpatico que se chama *In the last night*...—os oficiais portugueses ofereceram um baile, a bordo do *Republica*, ás autoridades sul-africanas e á sociedade elegante de Cape Town.

O nosso pequeno cruzador, que realizou o milagre de se transformar numa linda sala de baile, profusamente iluminada, reuniu a bordo algumas centenas de pessoas que dançaram alegremente até á meia noite.

Na tolda e sobre o *deck* respirava-se uma atmosfera voluptuosa de perfume e de elegancia que nos acompanha ainda, durante a viagem, nestes noites fantasticamente estreladas do hemisferio sul, sobre o grande mar inquieto das Indias.

Norberto Lopes

O PUBLICO discutiu com humor ironico, quando não com azedume, a medida que manda retirar da circularão as cedulas de $20.

Notou-se, sobretudo, a dificuldade em fazer trocos.

Num carro electrico do Lumiar, ouviu-se o seguinte dialogo, conciso e conceituoso:

Um passageiro:—Só agora se lembram de dizer que ha cedulas falsas, quando elas andam nas mãos de toda a gente, ha tanto tempo...

Outro passageiro:—Se o Estado se calasse, talvez o julgassem capaz de estar feito com os falsificadores...

Terceiro passageiro. A minha opinião é que o dinheiro é como a virtude de certas mulheres, em que só se póde acreditar de olhos cerrados. Imagine-se que todos nós principiavamos a desconfiar de todas as notas que andam em circulação!

* * *

REALIZOU-SE ontem com singular brilhantismo, em S. Carlos, a tradicional recita de despedida dos quintanistas da Faculdade de Direito. A engraçada revista *Juris...demencia*, de Ary dos Santos e Luís Vaz de Sousa, obteve o maior sucesso, pela sua graça e originalidade. Um dos numeros musicais que mais agradou pela sua côr expressiva e melancolica, e que constituiu a *nota grave e seria* da «soirée», foi a *Balada*, composta expressamente, este ano pelo professor Francisco de Lacerda e notavelmente cantada pelo academico Torres Marques, secundado pela orquestra e pelo côro dos quintanistas.

A festa acabou alegre e ruidosamente por uma ceia na *Garrett*.

* * *

RECEBEMOS o *Almanaque de Ponte de Lima*, 6.º ano, dirigido por um homem de grande competencia literaria, Julio de Lemos, secretario perpetuo do Instituto Historico do Minho.

Publica artigos sobre historia, pre-historia, arqueologia, etnografia, heraldica, antropologia regional, pintura, ceramica, arquitectura, literatura, folclore, etc.

A edição é da casa A. Figueirinhas.

* * *

EM resposta ao telegrama do sr. ministro das Colonias, o governador da Guiné comunicou que o vapor «Minho», tinha ali chegado sem novidade no dia 13 de Março e partido para Cabo Verde no dia 15, onde se encontra ao serviço de cabotagem naquele arquipelago.

* * *

E' AMANHÃ, ás 21,30, que o ilustre economista e lavrador sr. dr. José Pequito Rebelo, da Junta Central do Integralismo, realiza, na Liga Naval, a sua conferencia sobre «As falsas ideias claras em economia agraria».

* * *

VÃO ser publicados os diplomas concedendo a aposentação aos juizes do Supremo Tribunal de Justiça srs. drs. Alfredo Vieira Peixoto de Vilas Boas (conde de Paço Vieira), Albertino Carlos Costa e Albano Magalhães.

* * *

COM o formato do *Diario de Lisboa*, iniciou a sua publicação um novo jornal, intitulado *Diario da Tarde*.

Os nossos cumprimentos e o desejo de longa vida.

Anuncio

Ao Comercio

Tendo mal intencionados propalado que a firma signataria possue letras protestadas e está numa situação insolvente, com o fim unico de esclarecer o comercio, se declara:

1.º—Que a firma signataria teve letras protestadas e os seus pagamentos irregulares devido ás violencias cometidas contra o seu socio gerente, Snr. Engenheiro Alves Reis, violencias que o publico e o comercio bem conhecem;

2.º—Que nesta data todos os seus aceites estão liquidados, assim como todos os seus debitos;

3.º—Que honrou todos os seus contractos com a Empreza Mineira do Sul de Angola e Empreza Agricola e Industrial de Mossamedes, continuando a financiar as mesmas Emprezas, devido aos acordos que firmou com a casa Marang & Collignon, de Haya;

4.º—Que liquidou ao Sindicato portador de Acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, todas as acções que o mesmo Sindicato lhe tinha vendido.

Lisboa, 3 de Abril de 1925.

P. P. de Alves Reis, Limitada
Francisco Augusto Ferreira Junior

(Segue o reconhecimento).

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,30—«O Sinal de Alarme».
Nacional—A's 21,15—«O Abade Constantino».
Trindade—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21—«Rato de Hotel».
Politeama—A's 21,30—«A Massaroca».
Avenida—A's 21,15—«El maestro Campanone» e «A Jovem Turquia».
Apolo—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Eden—A's 20,45—Variedades e animatografo.
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Gampelide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

OS MAIORES SUCESSOS

"O parente pobre,, "A morte cançada,,

Eis os titulos das duas belas produções de que o Condes compõe o nucleo do seu programa hoje valorisado com a estreia do delicioso «film» de elegancias parisienses «San Sebastian elegante» uma resenha colorida da belissima exposição de modas que é a linda e aristocratica cidade espanhola. «O parente pobre», com Nill Roger, é uma comovedora comedia, e «A morte cançada», é, sem exagero, o mais espantoso «film» até hoje exibido em Portugal.

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Ltd.
No escritorio da empresa, da 1 ás 5 da tarde, está aberta a assinatura para **5 unicos** espectaculos dos celebres cançonetistas parisienses
MAURICE CHEVALIER e YVONNE VALLEE
da insigne bailarina e tonadillera **PILAR** (irmã da Argentinita) e de outros numeros de **Music-Hall** nas noites de 30 de abril, 1, 2, 3 e 4 de maio
MODERNOS ESPECTACULOS DE ARTE

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 5551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

PELES PARA ABAFOS
Corte, tinge, transforma e confecciona. Grande saldo de peles nacionais e estrangeiras por preços unicos.
Artigos de viagem, malas e carteiras por preços sem competencia.
Especialidade em concertos.
Reynaud, Ltd.ª, Rua do Jardim, á Estrela, 18

CRONICA FINANCEIRA

A situação de Angola e o contrato dos fosforos

Após uma incrivel sonolencia, lá apareceu emfim no Parlamento o assunto dos fosforos para discussão. Foram distribuidos, como se sabe, os pareceres da comissão de Comercio e Industria e o da comissão de Finanças.

Firma-se no primeiro a doutrina da separação do negocio dos fosforos e dos tabacos, em contraposição á proposta ministerial que pretendia englobar os dois magnos assuntos. Fala-se em 10.000 a 12:000 contos de venda anual a cobrar, numa coparticipação no capital da empreza arrendataria formada ou a formar-se para a exploração dos fosforos, e propõe-se o regime livre desde que se entreguem ao Estado 25 por cento do seu capital social, em acções-viso ou preferenciais, mais 25 por cento para o Estado do valor bruto das vendas, por meio de selagem.

Por emquanto não se pode prever qual a orientação que virá a dominar no Parlamento.

O que se sabe é que temos deante de nós estes três problemas: a situação financeira duma das mais futurosas joias do nosso imperio colonial, o desiquilibrio da nossa balança comercial e a nossa divida de guerra.

A situação de Angola, duma solução urgentissima, é-nos agora imposta pelas recentes noticias das perturbações do sudoeste africano. Sabido que o botão em que os perturbadores europeus carregam quando se querem fazer ouvir em Inglaterra, é o Oriente, não é contrasenso nenhum preguntar se a União da Africa do Sul não estará a servir-se do sudoeste africano para que na Africa Portuguesa venha a ouvir-se tocar a rebate.

E' mais um argumento a juntar aos muitos e complexos já conhecidos, para convencer os governantes e os legisladores da urgencia de arrumar as contas de Angola.

Aconselha-o o credito nacional. Impõe-o a necessidade de nos mantermos respeitados, ante as correntes internacionais que naquela zona da Africa do Sul são mais violentas, por mais comprimidas. Além disso, o rendimento desse valor, sem preço, que é Angola, está e estará sem realidades emquanto a sua administração fôr o que é.

Urge arrumar, limpar a provincia de descredito e dificuldades, para ela refluctuar e entrar definitivamente no caminho do desafôgo e duma era de produção, de riqueza para ela e para a metropole.

O outro problema a seguir é o desiquilibrio da nossa balança comercial. O afrouxamento cambial, reflectindo-se no enfraquecimento da nossa exportação, começa por agravar a economia do comercio e da industria, para a breve trecho se fazer pesadamente sentir na nossa balança financeira. E por mais que a melhoria cambial alivie o tesouro na rubrica dos encargos-oiro, ha de fatalmente chegar o momento em que o rendimento da exportação apresente uma queda tal que o afrouxamento dos cambios não chegue para cobrir o reflexo prejuizo do desiquilibrio da balança comercial.

Para acentuarmos o afrouxamento cambial temos de poder fazer face ás suas consequencias reflexas, e para isso precisamos de crear oiro.

A divida da guerra tem de ser encarada, visto como, pela discussão das dividas da França a que a America se assistiu, ficou averiguado que todas as dividas dos governos dos aliados têm de ser consideradas pelos devedores. Nenhuma consideração de ordem moral ou historica nos dispensará de pagar.

Onde vai Portugal buscar esse dinheiro?

Em alienar valores, supômos que nenhum português pensará.

E' preciso criar oiro e muito oiro.

Deixando, por momentos, de entrar em linha de conta com o pavoroso «deficit» orçamental, o país tem de considerar estes tres problemas, qualquer deles capital: contas de Angola, desequilibrio comercial, divida da guerra.

Para esses compromissos extraordinarios é natural que o país continue a contar com a receita extraordinaria que venha dos novos contratos dos Tabacos e dos Fosforos.

Sem falar nos interesses do consumidor, que são respeitaveis e que é necessario agora atender, acautelando-os um pouco mais do que se tem visto, estão em fóco os interesses do Estado.

Torna-se mister que as duas explorações — Tabacos e Fosforos—passem a representar um valor bastante para cobrir as necessidades extraordinarias do tesouro.

Quanto mais ajuizada e acertadamente se assentar a exploração futura, mais faceis e menos onerosas serão as operações a buscar sobre esses rendimentos, se os governantes reconhecerem que não podem dispensá-los.

Não temos nós tanto de que lançar mão, que isto nos mereça pouca atenção. Entre os deveres que impendem sobre o Parlamento e o governo, nestes assuntos, enfileira o bem informar-se sobre a capacidade maxima desses dois negocios, de que o país tem de tirar o maximo lucro para directa ou baseadamente se habilitar aos compromissos extraordinarios que nesta hora o sobrecarregam.

Companhia Comercial e Industrial Portugueza, Lt.da

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Emilia Seberper Fassio de Aguiar, D. Maria Clementina de Sousa e Castro de Vasconcelos Meireles, D. Emilia Gomes Palma Gervis de Atouguia e D. Maria Joaquina Roquete Riciardi.

E os srs.:

Visconde dos Olivais, Lopo Vaz de Sampaio e Melo, Augusto Correia Lage, Sebastião da Cunha e Silva, Francisco Otero e Salgado, Alfredo de Castel Branco Mendes da Silva, Joaquim Maria Alcoforado e Augusto José da Costa Pita Sarmento de Vasconcelos.

A Caridade

«Adão e Eva»

As senhoras D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Arcolina Valente Moreira (Taboeira) e D. Susana Andresen da Costa, desempenham respectivamente na revista «feerie» «Adão e Eva» os personagens a primeira «Olaia», «Perola», «Venesiana» e «Fox-trot»; a segunda «Ha 40 anos», e a terceira «Arvore», «Telefone» e «Margarida».

Os ensaios de apuro continuam com toda actividade, visto a revista subir á scena nas noites de 16 e 17 do corrente no São Luis, em recitas de caridade levadas a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia.

«No tempo do turismo»

Os papeis de «Mademoiselle Z», «Caçadora», «Tradição» e «Carta de Amor» do primeiro, acto de revista «No Tempo do Turismo», são desempenhados pela sr.ª baroneza de Hortega.

Na Casa Alcobia

Na segunda feira teremos novamente ponto de reunião da nossa aristocracia na casa Alcobia, no «chá elegante de caridade» que uma comissão das senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito ás segunda e quintas feiras.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á recita da moda de quinta feira, com a engraçada peça «Signal de Alarme»:

Viscondessa de Alverca, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Ana de Barros de Morais, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Adelaide da Camara Leme e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Josefa de Avilez Pinto Basto e filha, D. Iudite Pinto, D. Luiza da Fonseca e filha, D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade, D. Cecilia de Carvalho Neves, D. Jesuina Santos e filha, mesdemoiselles Castro e Silva, etc.

No «Tivoli»

Assistencia elegante ás sessões da moda de ontem:

Condessa de Argo, D. Constança de Magalhães Monteiro da Cunha e Costa (Picoas), D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Palmira de Navarro Viana Bastos e filha, madame Horta e Costa, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Luiza de Bragança Pinto Coelho, D. Maria Luiza Pinto Osorio de Vasconcelos, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
HOJE, ás 9-15, Espect. de homenagem a
D. ANTONIO CAÑERO
Companhia Espanhola de Opereta e Zarzuela
dirigida pelo 1.º actor PEDRO BARRETO
AS ZARZUELAS, respectivamente em 1 e 2 actos
EL MAESTRO CAMPANONE
A JOVEM TURQUIA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9-30
A Massaroca
Nascimento Fernandes no papel de «Padre Lino»
Abre a assinatura no dia 8 para os assinantes da Companhia JEAN HERVE', para os espectaculos da
"Tournée" FRANCE ELLYS
que se realisam de 22 a 27 do corrente.

Pensa oferecer o seu retrato?
Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

A VIDA DUM ARTISTA

Dois capitulos

DO LIVRO

"Memorias de Eduardo Brazão"

A vida dos grandes artistas, como Brazão, tem a curiosidade d'uma comedia e o relevo d'um drama. Em Portugal, o publico não gosta de ser apenas o espectador colocado na plateia. Pretende, e é sempre, o contra-regra dos bastidores, o papel onde o actor escreve as suas cartas particulares, a pupila que observa e disseca a sua vida intima: o coração que espreita e escuta a sua existencia romantica ou prosaica. Isto quere dizer que o publico, por uma razão psicologica de simpatia, muitas vezes exagerada pelo artificio do *proscenium*, considera o artista um individuo superior, a vaga mais alta da vida que em si concentra a grandeza d'um rei e a imortalidade d'um Deus. Isto quere dizer, ainda, que o publico é como as creanças a quem se entrega uma linda e misteriosa boneca. Abre-lhe o craneo de celuloide, o peito de pasta, os olhitos de vidro—para saber onde está a corda que anima o brinquedo, isto é, a alma encantadora e confuza de almas do artista.

Eduardo Brazão

Brazão, pela pena moça, juvenil e quasi segura de seu filho Eduardo, divulgou, num lindo livro, as suas *Memorias*. São paginas dignas de serem fixadas, como historia, como biografia e como concretisação de factos.

A minha infancia

Recordar o passado é triste; é triste, sim, e é alegre. Triste por não poder voltar aos dias ditosos da minha mocidade; alegre, por ver perpassar na minha mente, dias tão felizes de triunfo e aplausos.

E agora, abatido pela doença, sem forças e sem alento para a vida, eu recordo com verdadeiro prazer, esses tempos, já tão distantes, de estudos e sacrificios, coroados quasi sempre — oh! consoladora evocação! — de tantos aplausos, que me redobravam o esforço e enchiam de prazer a minha alma juvenil.

Como já vai longe!

* * *

Havia em Lisboa quatro celebres alfaiates: Keil — pai do grande artista, pintor e musico Alfredo Keil —, Strauss, Catarro, e meu Pai. Os três primeiros eram nesse tempo, os alfaiates dos «dandies» de Lisboa, ao passo que meu Pai era o artista preferido dos oficiais elegantes e aprumados nas irrepreensiveis fardas.

Nasci a 6 de Fevereiro de 1851, na Costa do Castelo. Daí passámos para um quarto andar da Rua dos Fanqueiros, sob o qual estava o estabelecimento de meu Pai.

Foi aí, nessa casa humilde, que nesceram meus irmãos.

Aos 5 ou 6 anos, minha Mãe, depois de me dar uns rudimentos vagos de instrução, e já farta de aturar as minhas garotices, (que eram muitas, confesso), mandou-me para a «mestra».

E, todas as manhãs, lá ia eu de mala a tiracole, pezaroso de não poder ficar La rua a fazer partidas aos que passavam para os seus afazeres. Foi o meu primeiro desgosto!

Depois destes ensinos elementares, fui para um colegio proximo da minha casa, onde tive por companheiros de estudo... e mais que estudo, de diabruras: Augusto Rosa, mais tarde o grande actor do «panache» e da «finura», Joaquim Costa, mais tarde tambem grande actor no seu genero, Joaquim Augusto de Oliveira, depois comerciante, e João Duarte. São estes quatro os que a minha hoje enfraquecida memoria gravou mais nitidamente.

* * *

Ao pé de minha casa, havia o Teatro D. Fernando onde hoje é o Largo de Santa Justa.

Aos 8 anos comecei a ir com meu Pai e minha Mãe assistir aos espectaculos.

Lembro-me que nos camarotes de então, havia um «porta-voz» para o botequim donde todos mandavam vir chá, durante os intervalos. E era esse então o meu atractivo pelo Teatro!

Mas em breve o chá passou a segundo plano! O Teatro ia-se arreigando cada vez mais ao meu ser, até que o abracei numa avidez de peregrino num deserto árido e arenoso.

E, com os meus quatro colegas e um rapaz Mendonça, resolvi armar na minha sala um Teatro volante onde repesentassemos comedias em um acto.

Mas faltava a licença paterna! E então comecei a exibir as minhas qualidades de actor; fui ter com meu Pai que estava trabalhando, e, com olhos ternos e palavras brandas, convenci-o, com toda a astucia que uma criança de 9 anos póde ter.

Zangou-se ao principio, protestou, mas passada uma hora, foi ter com minha Mãe que, desde o principio reprovara o meu desejo, e logrou convencê-la ao fim de pouco tempo.

A alegria da «troupe» foi indiscritivel. Começámos os nossos preparativos: o pano de boca, o scenario, o estrado, etc., ficando a «mise-en-scene» a cargo do Augusto, por haver mostrado a sua aptidão nos teatrinhos de caixas de charutos, que faziamos no colegio.

Estava tudo preparado para a «première», e foi tal o sucesso dessa representação, que ao segundo dia tivemos de fazer rifas para que alguem lá fôsse.

—Auspiciosa estreia!...

E foi assim que comecei a ter amor a essa arte que tanto me fascinou e de que fui escravo durante cincoenta e tantos anos.

Marinheiro ou actor?

A vida de Marinha pèrdera já as seduções, com que havia aparecido á minha imaginação infantil.

Ambicionava alguma coisa de mais emocionante, de mais atraente, ambicionava enfim — ser actor — realizar a minha ideia fixa desde os Teatrinhos da Rua dos Fanqueiros, interrompida por um mero episodio de cinco anos — a marinha.

Ser actor, conseguir fazer vibrar centenas de de pessoas que nos ouvem, ser aplaudido, ser vitoriado no nosso trabalho consciencioso, ainda que esses triunfos se transformassem em pateada ruidosa e em chufas humilhantes na peça seguinte, — eis o supremo ideal dos meus dezoito anos!

* * *

Fui ter com meus pais, pesaroso pelo desgosto que lhes ia dar, pois ser actor nesse tempo, era o mesmo que ser boemio.

E na verdade foi grande o desgosto que causei principalmente a minha santa Mãe que julgava ver assim o seu filho perdido no pélago das paixões mais vis e dissolutas.

* * *

Frequentava já ha muito o Teatro, dando-me com diversos actores, como Joaquim Carlos da Gama e Julio Soler, filho da grande actriz Josefa Soler, rival da imorredoira Emilia das Neves, que trabalhavam no Teatro do «Principe Real» estando já no fim da 1.ª época de exploração.

Fui ter com êles e disse-lhes abertamente que queria seguir o Teatro.

Levaram-me ao emprezario Cesar de Lima que recusou a minha entrada, alegando que estava no fim da época e que não tinha papeis a dar-me.

Insisti muito, pois grande era a minha vontade de entrar para o Teatro, e Cesar de Lima, dpois de me censurar por ter deixado em meio uma carreira que poderia ser brilhante, encetando outra tão duvidosa para mim, fez-me a seguinte proposta:

«Nós vamos em «tournée» ao Porto, se quizer dar-lhe-hei dois papeis com a condição de só lhe pagar as passagens!»

Acedi á proposta do meu primeiro emprezario e estrei-me no Teatro Baquet do Porto, fazendo um galã nos «Trapeiros de Lisboa», de Leite Bastos, e um criado, numa comedia em um acto, tradução do francês: «Precisa-se dum perceptor».

Voltei a Lisboa para o Principe Real, onde me demorei poucos meses, tendo por colegas — Margarida Lopes, Emilia Eduarda, que foi mais tarde uma grande actriz comica, José Carlos da Gama, Julio Soler, dois grandes artistas, e Virginia, que começava então a sua carreira.

* * *

Uma noite, assistindo ao espectaculo Francisco Palha, ex-comissario régio do Teatro de D. Maria II, mandou-me convidar para fazer parte da futura Companhia do Teatro da Trindade que estava em construção, aceitando eu esse convite.

Trabalhavam então os elementos de que êle dispunha no velho Teatro da Rua dos Condes esperando a edificação do novo Teatro.

A' cabeça dessa companhia estavam o grande actor Tasso, José Carlos dos Santos, Joaquim de Almeida, Leoni Queiroz, Emilia Adelaide, Emilia Letroublon e a grande Delfina que era conhecida pela «avózinha».

Da Rua dos Condes passamos para o S. Carlos, onde me fui reunir a essa pleiade de grands artistas que me ampararam nos meus ainda vacilantes passos. Representou-se a «Alva estrela», de Mendes Leal, e a «Cigana», cujo autor não me ocorre.

Do S. Carlos passou a companhia ao salão de baile do Teatro da Trindade, representando a «Familia Benoiton», de Dumas, filho, etc.

Neste improvisado Teatro não cheguei a representar.

* * *

Deu-se, pois, a abertura da Trindade, entando mais no nosso elenco o grande actor comico Isidoro Sabino Ferreira, a actriz Rosa Damasceno que pela primeira vez representava em Lisboa, depois de ter feito varias «tournées» pela provincia, e Taborda, que entrou em diversas peças.

A primeira voz que se ouviu na abertura deste Teatro foi a minha, e as primeiras palmas foram para Isidoro.

Representava-se nessa «premiere» o drama de Ernesto Biester, «A Mãe dos pobres», em que eu fazia um camponez que vinha, acompanhado da sua noiva, solicitar da Mãe dos pobres licença para se casar, e o «Chêrez da Viscondessa», tradução de Francisco Palha.

Seguiram-se as peças: «Pecadora e Mãe», «Barba Azul», «Mocidade de Figaro», «Alma Viva», «Barbeiro de Sevilha», a magica «Rosa de sete folhas», «Pupilas do sr. Reitor», fazendo Taborda de Reitor, e eu de Daniel, «O Drama da Rua da Paz», «Provinciano de Lisboa», «Os Medicos», — notavel criação de Taborda — «Tentações do demonio», «Cozinha, casa de jantar e sala», «Medico á força» com Taborda, «Conspiração d'Aldeia», «Familia Benoiton», etc.

No segundo ano da emprezea da Trindade, Palha foi nomeado pelo governo, gerente do Teatro D. Maria II, onde se fizeram «reprises» das peças já mencionadas.

* * *

E foi com a protecção e o auxilio destes grandes actores que fariam honra em qualquer parte do mundo, que eu comecei a ter verdadeiramente amor á arte que abraçára, tomando o dilema para toda a minha vida, de «trabalhar e só trabalhar», pondo de parte os elogios e os aplausos, as pateadas e as criticas desfavoraveis, e subir sempre com um estudo consconcioso, entre aplausos vibrantes, ou entre a metralha das criticas, a um ponto altaneiro que procurei sempre atingir, sem nunca o poder alcançar.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
Depois de amanhã, segunda-feira, ás 9 e 30
1.º concerto
da celebre cantora MARIA BARRIENTOS
e do insigne pianista Tomás Terán
Terça-feira, segundo e ultimo concerto
Programa completamente novo

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, em sessão permanente desde as 8 45 da noite
ENORME EXITO das maravilhas artisticas
JULITA CASTILLO encant. coupletista
DE YORKS numero de forças combinadas
SASETAS sensacional numero de acrobacia
BONECA ANIMADA pelas irmãs Obial
Lindissimas fitas cinematograficas
Brevemente MAIS ESTREIAS

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-15
GRANDIOSO SUCESSO
com a notavel comedia
O Abade Constantino
MAGNIFICO DESEMPENHO
Protagonista—Chaby Pinheiro

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. N. 4356
SEGUNDA-FEIRA, ás 9-15
DEFINITIVAMENTE, ESTREIA DA
GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS E FEERIES
Peça de inauguração
AS TANGERINAS MAGICAS
Scenarios deslumbrantes — Guarda-roupa riquissimo

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A's 9 horas da noite
Rato de Hotel
SABADO, 11—Festa de homenagem a Armando de Vasconcelos—Grande sarau de arte
BILHETES Á VENDA

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite)
Enchentes—Alegria—Entusiasmo
com a graciosissima comedia
O Sinal de Alarme
Notabilissimo trabalho de Lucilia Simões
Bilhetes á venda, sem locação.
Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 2?$00 e 12$00; galeria, 2$500.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C. 2577

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

Chá das cinco

«La juerga»

Num *club*, á meia noite... Bailam os corpos danças fantasticas, danças ruidosas, cortadas com gritos selvagens... Bailam os copos; bailam as taças iluminadas de *Champagne* e de vinhos caros... «Es la juerga!»

Confraternisam os musicos com a assistencia. Os violinos penetram nas mesas e despertam nas almas das mulheres a recordação e a saudade do primeiro amôr, daquele amôr que as embriagou e as atirou pela ladeira da perdição. Ha gritos, exageros doentes de notas musicais, gargalhadas, imprecações...

Um *club* á noite, é a sintese da vida moderna: a confusão, a loucura, o delirio — o «après moi le déluge...»

Pensar no dia de ámanhã — quem pensa nisso? Nem mesmo é preciso. Nem o ambiente o permite... «La juerga» embriaga todos, como o vinho e a cocaina...

* * *

A cocaina! Três horas da madrugada...

Vem vestida de branco, como uma noiva, a Gloria. Traz sobre os ombros um «manton» castiço, um «manton» claro...

Foi linda, foi saudavel, foi alegre... Hoje vem diferente. Traz os olhos brilhantes, envolventes, doces. Os labios desenham sorrisos suaves—duma suavidade perturbante. Cambaleia, diz palavras que não são dela, em gestos, atitudes doentes...

E quando alguem lhe diz que está «acanalhada», responde, num sorriso que é toda a sua tragedia:

—Quero «acanalhar-me» ainda mais! Isto do «protocolo» é uma massada...

Felix Correia

Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço e La "Goay"

Na recita unica, a todos os titulos invulgar e interessantissima, que se realiza em S. Carlos no dia 17, tomam parte, como dissemos, as ilustres actrizes Lucilia Simões e Amelia Rey Colaço, que interpretarão com os seus artistas mais distintos dois originais portuguêses ineditos, o primeiro de Norberto de Araujo, intitulado «Oh fonte d'agua cantante!», e que glosa um motivo dos versos magnificos de Augusto Gil, e o outro de Bento Mantua, grande temperamento de dramaturgo e que se intitula «Quando manda o coração».

Lucilia e Amelia, na mesma noite de teatro português—é já um acontecimento.

«La Goya», queridissima e originalissima artista, que é hoje um dos nomes mais belos da Espanha artistica, e presentemente em Barcelona fazendo um exito extraordinario, vem a Lisboa nessa unica noite, agradecer a Lisboa o acolhimento que lhe tem sido feito, e completar o encanto do espectaculo, interpretando oito dos seus mais apaixonados numeros de arte espanhola.

Palace Hotel do Bussaco

CHAUFFAGE CENTRAL

Novos appartements de luxo, com instalações modelares. Centro de turismo pelas melhores estradas do paiz.

Pensão completa a partir de 60$00 escudos

Para as

FESTAS DA PASCOA

informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Hotel de l'Europe ou no Rocio, 108, 2.º

AGUA DE LUSO
A melhor de meza
Deposito geral em Lisboa
Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefone N. 888

POR ARTES MAGICAS...

O lixo

está sendo aplicado pelos charlatães

que o transformam em pilulas

e no elixir da longa vida

Houve hoje uma briga no Camões, entre o jornalista e um charlatão que lá ageita o seu negocio; e—a verdade manda Deus que a digamos—ficou por baixo, na decisão do pleito, a nossa resistencia, até agora invulnerada. Coisa de nada: um sorriso fóra de tempo, um gesto de incredulidade feito a meio de um discurso, e tanto bastou para que se travasse disputa, e dois homens estivessem por um triz a esmurrar-se com todas as ganas que caracterizam a moderna teoria da fraternidade universal..

* * *

Foi o caso:

Quando nós passavamos, deparou-se-nos um adjunto de gente á volta de um sujeito que arengava á turba com modos de intrujão, réclamando qualquer droga de efeitos seguros na cura dos males do «grande simpatico».

Aproximámo-nos. O homem mudou de assunto; deu em pegar cacos com uma cola chamada «do diabo»; fez uma sorte banal de prestidigitação; e, pegando num papel amarrotado, prosseguiu nestes termos a parlenda de mentira:

—Tenho, alêm disso, um novo produto que vou apresentar a V. Ex.as, a pedido de familias numerosas cujos nomes omito por natural melindre, e «cujas as quais» me solicitaram, em nome da sciencia, a maior propaganda do chá milagroso que as salvou a elas sem ninguem dar por isso. Escravo, como sou—como o são, afinal todos os sabios—da maior solidariedade passada, presente e futura da humanidade sofredora, anui; e aqui me têm V. Ex.as... eu que sou diplomado, como se prova documentalmente, pelas Universidades de Strasburgo, Rio Tinto Copenhague e a invocar mais uma vez a minha autoridade moral e sociologica para vos dizer sem «embages» que amedrontem a consciencia colectiva: «O chá da longa vida», soluto empirico—desculpem V. Ex.as o arrevesado da exposição, mas a sciencia tem caracteristicas filologicas a que não podemos fugir—o «Chá da longa vida»,—como ia dizendo, soluto empirico extraido dumas ervas que nasceram ao acaso numa planura da velha Grecia, é o remedio por excelencia.

«Os senhores têm — uma comparação — uma dôr de dentes no maxilar inferior. Apoderam-se de 4 colheres desta herva que está quasi a desaparecer dos mapas universitarios da botanica verdadeira; cosem-na muito bem cosida numa panela de ir ao lume; passam o cosimento por um paninho; deixam arrefecer um bocadinho; ingerem; quere dizer introduzem o liquido no aparelho rino tipico da digestão; e pronto! Foi um ar que deu ao maxilar intoxicado! E o mesmo nas inflamações, e o mesmo no mal de Pot, e o mesmo nos pesos da cabeça, e o mesmo no inchaço dos pés, e o mesmo na comichão das frieras, e o mesmo, emfim, em todas as doenças intra e extra, quere se trate de fracturas na região do duodeno, quere se trate de perturbações na região sagrada, quere se vislumbre a causa da enfermidade na parabola do coração ..

Claro... nós rimos da audacia, sem desrespeito de maior pela praxe das conveniencias. Mas o homem embirrou com o riso, e desatou á descompostura «aos espiritos superiores que fingem não acreditar na eficacia dos milagres da Natureza». Não contente com apodar-nos de espirito superior, atreveu se a insultar-nos em nome da sciencia, chamando-nos reacionario, e sombra negra da Verdade, e ignorante da terapeutica da escola peripatetica dos charlatães.

Vai o dialogo, para se vêr bem de que força eram os arguentes:

— Você está aí a abusar da credulidade do publico. Beba o chá, e, se der resultado, já nos bastára a desgraça de o aturar por mais tempo. Você está a cair de fraquesa.

— Trata-se do «Chá da longa vida!» Só os cegos de espirito, só a ignorancia malfadada pode desconhecer o valor quimico saturado deste produto de renome universal!

— Ora .. Intrujices consentidas! Você, e os outros que apregoam a droga, bem precisam de chá, e... no entanto, não o tomam.

— Explique-se! O cavalheiro não sai daqui sem se explicar cabalmente! Exige-o a minha probidade clinica! Exige-o o respeito que me merece esta multidão de filhos, enfraquecidos, do povo!

—Tenha juizo. Você não passa dum intrujão sem escrupulos!

—Intrujão ?! Ai! que me arrisco á endoidecer! Intrujão porquê ?!

—Porque intruja, naturalmente...

* * *

O homem tomou uma atitude agressiva; passou a mão pela testa a fingir que limpava o suor, e, tendo vendido um pacote do tal chá a um saloio apatetado, exclamou num desafio:

—V. Ex.a sabe lêr?

—Acho que sim...

—E lê os jornais?

—De vez em quando...

—E nunca deu por mim na letra gôrda dos anuncios?

Dissémos que não, ao calhar.

—Pois, se tivesse lido com atenção, não viria aqui intrometer-se na minha função benificente!

—A como vende a benemerencia?

—Vendo mais barato que em qualquer parte. Leia os anuncios dos jornais; leia os panos dos teatros; leia os cartazes das paredes; leia os reclamos dos cinemas... e lá verá...

—O quê ?!

—Lá verá que o meu «Chá do longa vida» não é senão uma sintese modesta da charlatanice do nosso tempo. Ha aí algum mal para que não se venda um remedio radical, segurissimo, garantidissimo por legiões de medicos autorisados? Ha aí algum desarranjo mental ou fisico para o qual não surja logo um sabio anonimo ou desconhecido, com um elixir de cura instantanea?—desde as drogas do abade Harion, até ás pilulas anti tudo, que matam a diabete, e a albumina, e o coração, e os rins, e o figado, e as vias de excreção, e o estomago, e a boca, e as avarias todas que Deus deitou ao mundo?

Começámos a fraquejar na sabatina:

—Lá isso... eu lhe digo...

E fomo-nos abaixo de todo, ante este argumento decisivo:

—V. ex.a não me diz mais nada! Eu é que lhe digo a si que, emquanto a Direcção Geral de Saude não puzer um freio á chusma de curandeiros que para aí andam a intrujar o publico, ninguem tem o direito de vir aqui fazer troça de um pobre charlatão que só não é respeitado porque não tem dinheiro para vender o «Chá da longa vida» em caixinhas de luxo.

* * *

Nada... O homem tinha razão. E a nós, só nos fica o recurso de bradar pela policia contra toda essa legião de matadores que anda impunemente a fazer fortuna com a transformação do lixo em pilulas.

PORTUGAL NA GUERRA

ESTÃO

catorze

inscripções honrosas

para Portugal

em terras de França

Do sr. João de Magalhães, ex-alferes miliciano do 25 e do 20, do C. E. P., recebemos a seguinte carta, que é dum interesse excepcional, sobretudo para aqueles que sofreram as agruras da Grande Guerra:

«*Sr. director.*—Por acaso, chegou-me hoje ás mãos, por intermedio dum amigo, o *Diario de Lisboa*, de 15 de novembro de 1924, o qual insere um artigo intitulado «Aqui jaz um valente Português Desconhecido».

Não tendo a honra de conhecer o autor do referido artigo, venho por este meio informar v., rogando se digne tornar publico que o mesmo autor laborou num erro, quando pretende afirmar que «... em toda a frente de batalha só apareceram três cruzes com a inscrição «Hier ein Tapferer Portugiese Krieger», e que das três cruzes a mais honrosa era a que sinalava um soldado do 5.º G. M.

Quando, em 1920, visitei o nosso antigo *front*, tirei apontamento de quatorze cruzes com a inscrição «Hier ein Tapferer Portugiese Krieger». Entre este numero havia uma cruz com o seguinte epitafio—pouco legivel—escrito a tinta azul:

«Zsmarias Corneia
Reg.t Portugiese 20
Hier ein Tapferer Portugiese Krieger
9 (?) Apvril 1918»

Trata-se de Zacarias Correia, de infantaria 20.

Não tem—ao que parece—conhecimento de tal gloria o regimento de infantaria 20, que foi condecorado com a Cruz de Guerra, emquanto que infantaria 23 foi condecorado com a Torre e Espada!

Porquê? Quais foram os feitos heroicos de infantaria 23, aqui na guerra, a mais do que os outros regimentos? Quantos mortos deixou infantaria 23 cá na França, a quem o inimigo rendesse homenagem ao seu heroismo? Nenhum!

Primeiro, porque infantaria 23 não estava nas linhas de batalha á data do 9 de Abril e, segundo, pela localisação das sepulturas dos 14 *Bravos* acima mencionados, essas glorias devem caber a um dos regimentos que se encontravam na frente de batalha (metralhadoras pesadas, artilharia ligeira, regimentos de infanteria 20, 8, 3, 29, 13, 10, 15, 1, 2, 5, 11, etc., etc)

Das 14 inscrições, a mais honrosa—dê-se a Cesar o que é de Cesar—pertence a um cadaver que estava sepultado em Tilleloy, junto á rua du Bois. A cruz que o signalava tinha a inscrição:

«Hier ruth ein tapferer portugiesischer Krieger Ruhe Sanft» (aqui jaz um valente guerreiro Português que soube mostrar a sua coragem...)

Mais tarde, soube tratar-se dum alferes Português desconhecido — infelizmente! — o que foi exumado e reinumado pela prestimosa Comissão Portuguesa de Sepulturas de Guerra no cemiterio de Vieille-Chapelle.

Dêvo ainda informar v. que á direita de Laventie, a uns 400 metros ao sul da celebre «Casa Vermelha» (não posso precisar ao certo o local) estava um cadaver com a inscrição: «Hier ein tapferer Portugiese Krieger», tendo ao lado da sua sepultura fragmentos de metralhadora pesada e, proximo, a uns 4 metros, num pequeno reduto, um monte enorme de envolucros detonados.

A cruz que signalava este caso—segundo me consta—foi levada para Portugal, junta com outra, ou com outras, pelo rev. padre Antonio Rebelo dos Anjos, ex-capelão da Comissão Portuguesa de Sepulturas de Guerra. —De v., etc., *João de Magalhães*, ex-alferes miliciano do 25 e infanteria 20—C. E. P.

Salão Restaurant Jansen
— Almoços - Jantares —
— Bifes á Jansen —
CONCERTOS

A Cidade

TIVOLI
Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
OS OLHOS DA ALMA
super-film português em 7 partes
Pencudo no campo — 2 partes
Pancracio, homem de negocios

A EXPOSIÇÃO DO RIO

CARTA

aberta

de Lisboa de Lima

ao senador

Joaquim Crisostomo

Do ex comissario geral do governo da exposição do Rio de Janeiro recebemos a seguinte carta aberta ao ex.mo sr. dr. Joaquim Crisostomo:

Ex.mo Sr.

Se eu tivesse tido a intenção, que não tive, de ser desagradavel a v. ex.ª quando, como C. G. do Governo na Exposição do Rio de Janeiro me neguei a satisfazer um seu desejo, vão passados mais de 3 anos, tinha completamente atingido o meu objectivo. E, com efeito, v. ex.ª não esqueceu ainda o desgosto que o meu proceder de ha 3 anos lhe causou, e não cessa, como consequencia disso, e em contra partida, e a proposito da exposição do Rio de Janeiro, de me desejar processado, julgado, condenado e não sei se enforcado; e, isto tudo, apesar de dever saber que por mais que se esquadrinhasse nos falados escandalos daquela exposição, foi oficialmente demonstrado não ter sido possivel atingir-me na minha honorabilidade.

Mas o que fiz eu afinal, ou melhor o que deixei eu de fazer a v. ex.ª, e v. ex.ª desejava que eu fizesse, que justifique esse tão grande desgosto? *Não acedi ao pedido de v. ex.ª para que um anuncio pago fosse dado a um jornal pelo qual v. ex.ª então, como angariador de anuncios, se interessava, privando o, como consequencia, da respectiva comissão.*

Vale isso um tão grande desgosto como a sua senha contra mim demonstra? Os desgostos por questões de dinheiro devem ser proporcionais ás quantias que, contra nosso desejo, se nos escapam; a ter se um desgosto assim como o de v. ex.ª por umas dezenas de escudos, que a tanto montaria a comissão que eu lhe fiz perder, o que seria de v. ex.ª se perdesse alguns contos, e que faria v. ex.ª a quem lhos fizesse perder!

Ainda bem que eu não sou, nem seu devedor, nem seu credor; e porque a atitude de v. ex.ª para mim me não molesta, por lhe conhecer a causa, só lhe desejo muita saude. — *Lisboa de Lima.*

PORTUGAL EM AFRICA

Contra

o alto comissario

de Moçambique

levantou-se uma campanha

em toda a União Sul Africana

O sr. Carlos de Vasconcelos, ministro das colonias no gabinete José Domingues dos Santos, esteve para se ocupar, no Parlamento, da situação de Moçambique, a proposito das declarações feitas ao *Diario de Lisboa* pelo Alto Comissario, sr. Azevedo Coutinho. O regimento da Camara é, porém, muito complicado—tão complicado que não o deixou falar.

O jornalista, tendo conhecimento do facto, pediu ao sr. Carlos de Vasconcelos para dizer no jornal, em entrevista, o que teria dito, em discurso, no Parlamento: Amavelmente, o antigo ministro das Colonias se prontificou a rebater algumas das afirmações do Alto Comissario de Moçambique.

—Antes de ser ministro, tive ocasião, no Parlamento, de erguer varias vezes a voz contra o emprestimo de Moçambique. Depois, quando ministro, apurei as despesas feitas pelo sr. Azevedo Coutinho na sua missão a Londros, despezas que orçaram por 1,200 contos—gastos improficuamente. Pelo exame que fiz ao processo, para a obtenção do emprestimo conclui e, comigo, os tecnicos que de igual modo o examinaram, que desde a primeira hora—a não ser nas condições leoninas da celebre minuta do contrato de Londres, regeitada na Camara dos Deputados—os banqueiros que financiavam a operação nunca demonstraram desejos da sua realização. Esses desejos eram apenas da casa que arrematava as obras e dos angariadores. Já em Paris o sr. Alto Comissario devia ter abandonado essas negociaçõos. De tudo se concluia que ele era absolutamente inexequivel. E o lançamento do emprestimo alemão na praça de Londres, cuja existencia não podia ser ignorada dos negociadores portugueses, aconselhava a pôr-se de parte, momentaneamente, a ideia do emprestimo para Moçambique.

As despesas feitas com o centenario de Vasco da Gama em Moçambique, que ultrapassaram a verba gasta na metropole, demonstram-me que não presidia aos destinos de Moçambique o espirito de economia necessario numa colonia cujo equilibrio orçamental, conseguido pelos esforços de Moreira da Fonseca e em que não teve interferencia o Alto Comissario, é ainda uma quasi hipotese no campo das realidades.

—A situação financeira de Moçambique...

—Está longe de ser o que desejariamos que fosse. Moçambique não tem os seus pagamentos em dia, está pesando sobre o tesouro da Metropole, deixando, ao mesmo tempo, em atraso, por mais de dois anos, os vencimentos de funcionarios seus residentes na India, alguns dos quais têm morrido de fome.

As perseguições á imprensa de Lourenço Marques, por critica serena e logica a actos governamentais, influiram tambem no meu espirito para a convicção de que uma psicologia especial é criada pelo cargo de Alto Comissario, absolutamente anti-democratico, estabelecido em moldes que dificultam a fiscalização da autonomia financeira, desde os abusos que levaram Angola á situação em que se encontra e que hão de arrastar Moçambique para uma proxima crise economica.

—Quanto á circulação fiduciaria de Moçambique?

—As palavras do sr. Alto Comissario sobre esse importante assunto, e a facilidade com que ele julga poder resolver esse problema, lembram-me a historia de um rapaz que montava muito bem, desconhecendo, no entanto, as boas regras de equitação, e que recusando montar um cavalo ensinado em alta escola respondia á extranhesa manifestada pelos amigos: nada, pode ter alguma mola que eu desconheça e em que vá tocar inadvertidamente.

—O Alto-Comissario...

—Julga poder pôr em pratica uma politica de deflação sem que consequencias desastrosas surdam para a economia da colonia que administra. O criterio simplista dele é absolutamente pavoroso! E ao mesmo tempo que apregoa, e com razão, a unificação da moeda em todo o ultramar como elemento poderoso de nacionalização, s. ex.ª com a deflação que apregoa favorece os interesses estrangeiros, á custa da asfixia economica e das perturbações gravissimas que essa politica ha de provocar no seio da provincia.

—Acha, então, um caso perigoso a politica de deflação?

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Os Grandes Armazens do Chiado

Passa depois de amanhã o 20.º aniversario da fundação dos Grandes Armazens do Chiado que, por direito de conquista, ocupam presentemente, no seu genero, o primeiro logar na Peninsula.

A direcção dos Grandes Armazens do Chiado faz coincidir com as festas dos seus honrados e prosperos vinte anos de existencia a abertura da «saison» de verão.

As delicadissimas sêdas, todas manufacturadas nas fabricas dos Grandes Armazens, devem realizar um sonho de maravilha para as senhoras que ali forem segunda feira. Outro tanto sucederá não só com os deslumbrantes tecidos de lã, que batem em toda a linha a produção estrangeira, como tambem com os variadissimos e belos sortidos das outras secções.

A inumera clientela dos Grandes Armazens do Chiado terá, além de todas as compensações — comprar o artigo de melhor qualidade pelo preço mais barato — um «bonus de 10 por cento», nos dias de segunda e terça feira, nas compras que fizer em todas as secções, exceptuando a dos generos alimenticios, o qual será recebido numa caixa especial.

PIANOS — Afinador
Alfredo Casanovas
R. das Fabricas das Sedas, 9 a 13

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A corrida de ámanhã

Simão da Veiga (Filho), que alternará com D. Antonio Cañero, a pé e a cavalo, toureando na ultima feira de Pamplona

Pelos teatros

Companhia espanhola

Continua trabalhando no Avenida a companhia espanhola de opereta e zarzuela, dirigida pelo primeiro actor Pedro Barreto e da qual é figura dominante a

JUANITA FABRA

1.ª tiple Juanita Fabra, actriz de raras e invulgares qualidades histrionicas e cantora distintissima. Esta companhia dedica o seu espectaculo de hoje ao toureiro espanhol D. Antonio Cañero.

"Rato do Hotel"

Sobe hoje á scena, no S. Luis, em festa artistica dos seus autores, a interessante comedia, musicada «Rato de Hotel».

O «Rato de Hotel», que os srs. dr. Feliciano Santos, dr. Horta e Costa e Luna de Oliveira escreveram com um hilariante e comunicativo humorismo, teceram com um delicado fio de sentimento e em enternecidos versos, cantantes e harmoniosos, bem merece o aplauso franco do publico, pelo que tem de imprevisto, de alegria, de emocionante, pela curiosa efabulação, pelo recorte expressivo dos personagens, pela segurança com que são traçadas as situações comicas ou dramaticas.

Atrás do reposteiro

Para inaugurar a série de espectaculos que vem realizar ao teatro Politeama a companhia franceza que tem á sua frente a grande actriz France-Ellys, representará a peça «Le vieil homme», de Porto-Riche.

—E' finalmente na segunda feira que sobe á scena, no Trindade, a peça em 3 actos e 15 quadros, «As Tangerinas Magicas», para estreia da companhia de operetas e feeries.

—A empresa do Teatro Novo pensa poder realizar a inauguração desta nova casa de espectaculos, no proximo dia 15, com a peça «Knock», que está sendo ensaiada pelo actor Joaquim de Oliveira.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga vai realizar uma pequena série de espectaculos em Setubal, no teatro Salão Recreio do Povo.

—Despede-se hoje do publico do Eden-Teatro a artista «yankee» e estreia-se o silhuetista «Corôna». Segunda feira far-se-ha a primeira apresentação da mais celebre executante da «Jota Aragonesa».

—Maria Barrientos dá o seu primeiro concerto, depois de amanhã, no teatro S. Luiz. Acompanha-a o pianista Tomás Teheran.

—Volta hoje á scena no teatro S. Carlos a comedia «O sinal de alarme».

—Na festa artistica do actor-emprezario Armando Vasconcelos, que na noite de sabado de Aleluia se realisa no S. Luis, devem tomar parte Palmira Bastos, Henrique Alves e Nascimento Fernandes.

—Um telegrama que temos presente, dá-nos conta do sucesso obtido ontem, no Sá da Bandeira do Porto, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a comedia «Era uma vez uma menina...» na qual fez o seu debute, naquela cidade, a filha daqueles artistas.

—Com Maurice Chevalier e Yvonne Vallée, tomará parte nos espectaculos de «Music-Hall» que o S. Luis vai realizar brevemente, a bailarina e «tonadillera» Pilar, irmã da Argentinita.

—O papel que a nova actriz-cantora Virginia Neves, desempenha na opereta «Bayadera», em ensaios no S. Luis, é o que foi interpretado no Trindade por Lea Candini.

—José Alves da Cunha, que ha pouco chegou do Brasil, deve reaparecer no teatro Joaquim d'Almeida, que abre brevemente.

—A actriz Sofia Santos faz a sua festa anual na noite de 20 do corrente, com a primeira representação nesta epoca da opereta portuguesa «A Leiteira d'Entre Arroios».

ABRIL 1905
ABRIL 1925
20 ANOS
DE
TRABALHO HONRADO!
ABERTURA
DE VERÃO
E' INAUGURADA NA SEGUNDA-FEIRA, COM
ABRIL 1905
ABRIL 1925
20 ANOS
DE
PROSPERIDADES CRESCENTES!
O MAIS COLOSSAL DOS SORTIDOS
E AS MAIS DESLUMBRANTES NOVIDADES
NOS
GRANDES ARMAZENS
DO CHIADO
Em comemoração do
VIGESIMO ANIVERSARIO
DOS
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
10 %
Um bonus geral de 10 %, será concedido a todos os compradores nos dias da proxima segunda e terça-feira em todas as secções dos Grandes Armazens do Chiado, com excepção da dos Generos Alimenticios; bonus de que serão embolsados todos os nossos estimados clientes, em caixas especiaes, á apresentação dos respectivos talões de compras!
10 %
ABRIL 1905
ABRIL 1925
20 ANOS
DE
LUTA SEM TREGUAS!
10% SÓMENTE NA SEGUNDA E TERÇA-FEIRA 10%
em comemoração do
VIGESIMO ANIVERSARIO DOS
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
ABRIL 1905
ABRIL 1925
20 ANOS
DE
VIDA COMERCIAL
SEM MANCHA!

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Bolas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

ESTRANGEIRO

D.. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo
Residencia:
Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeiro

UM JULGAMENTO SENSACIONAL

Trotsky

ainda pensou

em continuar a guerra

contra a Alemanha e a Austria

A primeira testemunha a depor na segunda audiencia do julgamento do antigo capitão Jacques Sadoul, foi o general Niessel que declarou firmemente:

—Estou certo de que Trotsky usou de Sadoul para me fazer repetir certos propositos, para me influenciar e influenciar os Aliados. Em época alguma, Lenine quiz outra coisa que não fosse a paz. Trotsky não queria continuar a guerra. Sadoul foi um instrumento bastante inconsciente nas mãos de Trotsky e de Lenine, criaturas superiores. Mas no concurso de que se gaba Sadoul, no que ele disse sobre o desejo dos bolchevistas de continuar a guerra, não acredito.

Estas palavras provocam um ruidoso incidente com o advogado Berthou que declara que a testemunha pôs em duvida a lealdade dum governo estrangeiro:

—Nós pediremos contas disto ao ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Sobre o que Sadoul fez na Russia, Niessel diz ainda:

—Eu segurei-o; ele marchou. Larguei-o; ele escorregou... Nesta questão, eu procedo com a maior benevolencia possivel.

* * *

O general Lavergne declara:

—Estavamos na Russia. Quando nos mandaram regressar a Franca, chamei Sadoul; depois de lhe falar como chefe, falei-lhe como homem. Sadoul respondeu que, uma vez em França, iria repousar durante algum tempo.

O presidente:

—E' verdade que varios telegramas fôram de França para a Russia, por intermedio do consul da Dinamarca, exigindo a volta de Sadoul?

—Eu não os recebi. De resto, tambem, não tive conhecimento dum desejo do governo francês, de que Sadoul ficasse na Russia.

O advogado Flach:

Chegamos, agora, ao caso da deserção. Houve realmente uma deserção?...

* * *

Noulens, antigo embaixador francês na Russia, descreve a revolução bolchevista e fala das suas relações com Trotsky:

—Não ha duvia que os soviets desejaram a paz desde que assumiram o poder. Só depois do fracasso da primeira conferencia de Brest-Litowski, é que Trotsky me perguntou telefonicamente se a França estava disposta a sustentar a Russia. Respondi-lhe que, mesmo sem consultar o meu governo, prometia aos soviets o concurso tecnico e financeiro da França e punha o general Niessel á sua disposição. Mas Trotsky não tinha a maioria, e aceitou-se a paz.

O fim do seu depoimento:

—Sadoul não era o representante de Albert Thomas que já tinha um, com quem se correspondia regularmente.

O general Niessel volta a depor, para declarar que a correspondencia de Sadoul era de ordem absolutamente privada, e que não toleraria que o seu subordinado executasse uma missão politica.

* * *

O comandante Chapouilly lembra que Sadoul disse um dia aos soldados franceses:

—«Não sigais os vossos oficiais que são contra-revolucionarios! Poderieis partilhar da sua sorte»:

—Dei-lhe licença em 12 de Outubro de 1918. Impuz a Sadoul uma residencia em Moscou; depois dei-lhe ordem para reentrar em França, reunindo-se a qualquer missão de repatriamento, mesmo comandada por um oficial inferior. Transmiti essas ordens por escrito a Sadoul que, numa carta acusou a sua recepção. Até agora não falei da deserção de Sadoul, porque quiz lançar luz sobre outros actos da sua vida; mas a sua deserção no estrangeiro pareceu-me sempre um facto patente, evidente, que não comporta qualquer interpretação duvidosa.

O depoimento do consul da França na Russia, Duchesne, que é lido, confirma em absoluto as declarações de Niessel e Chaponilly

Em seguida a audiencia é suspensa.

FRANÇA

Treme

A TERRA

devido a uma explosão

nas minas de Metz

PARIS, 4

Nas pedreira de Melancourt (Metz) foi feita a experiencia a que assistiram numerosos engenheiros civis e militares, fazendo-se saltar um bloco com 90 metros de comprimento, 18 de espessura e 32 de altura, por meio de 3.000 quilos de explosivos distribuidos por 15 minas verticais, de 21 metros de profundidade.

A experiencia foi combinada com o Observatorio de Strasburgo, que havia instalado varios sismografos em Metz e nos seus arredores.

A um sinal telegrafico do observatorio, foi lançado fogo ás minas, que explodiram com grande estrondo, abalando a terra e fazendo cair uma massa de 50.000 metros cubicos de rochas, que se desmoronaram como um castelo de cartas.

O abalo produzido foi, porém, registado, no Instituto de Fisica de Strasburgo, a 148 quilometros de distancia, o que excedeu todas as previsões, mesmo as mais optimistas.

Em breve serão realizadas outras experiencias. — (L.)

As fortunas

feitas durante a grande guerra

PARIS, 4

Perante os grupos da maioria, Herriot explicou os principios que presidirão á elaboração dos projectos que o governo brevemente apresentará á Camara dos Deputados, e que consistirão, principalmente, numa especie de levantamento, a longo prazo, sobre o capital, incidindo especialmente sobre as riquezas adquiridas durante a guerra.

O grupo socialista apoiará vigorosamente o projecto, que conta igualmente com o apoio dos republicanos-socialistas.—(L.)

A França

e a embaixada no Vaticano

PARIS, 4

Antes de aceitar o encargo da pasta das Finanças, de Monzie chegou a um acordo com Herriot a respeito da embaixada no Vaticano, ou seja uma solução transaccional, que consiste em propôr que em Roma fique um encaregado de negocios, que especialmente tratará das questões que dizem respeito á Alsacia e Lorena e cuja autoridade se estenderá a quaisquer outros negocios da França, em caso de necessidade. — (H.)

PARIS, 4

A pedido de Herriot, que pôz a questão de confiança, a Camara dos Deputados aprovou por 530 votos contra 26 que fosse transferida para depois da ordem do dia a interpelação do sr. Dalimier, radical-socialista, sobre a demissão do sr. Clemencel. — (H.)

PARIS, 4

O preço do pão deve baixar de 1,60 a 1,55 na semana que vai de 7 a 14 do corrente. — (H.)

"RAID"
Amadora-Guiné
O exito deste «raid» foi devido a ter o distinto aviador capitão Pinheiro Correia adquirido uma carteira na casa Bastos Silva L.da, Rua de S. Nicolau, 81, que foi a sua mascote.
Todos devem comprar as suas carteiras e malas nesta casa, que apresenta sempre as ultimas creações.

LONDRES

Qual é

O TOTAL

da divida da Inglaterra

dos Estados Unidos

LONDRES, 4

Respondendo a uma interrogação, o sr. Churchill disse que a divida da Inglaterra aos Estados Unidos se elevava, em 16 de Janeiro de 1925, a 4.665.128.000 dolares, devidos ao governo dos Estados Unidos, e 245.640.000 dolars pelos emprestimos colocados no mercado americano. Em 16 de Março deste ano, o montante restante devido, era de 4.554 milhões de dolars, na divida ao governo americano, e 107.985.000 dolars, para os emprestimos colocados no mercado americano. — (H.)

A Turquia

e as concessões á Inglaterra

LONDRES, 4

Segundo o «Daily Mail», a Turquia fez saber á Grã-Bretanha que se contentaria com a cidade de Mossoul e a região visinha, de forma que a fronteira passasse ao sul da cidade.

Em troca, a Inglaterra receberia certas concessões ferroviarias na Asia Menor.

Supõe-se que tenham sido cometidas indiscrições na comissão da S. D. N. encarregada de resolver a questão de Mossoul, e que a Turquia se apresse a regular o problema antes da decisão dos arbitros. — (L.)

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.
Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.
Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «à la carte» por preços modicos.
Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.
Aos domingos jantares concertos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

BAL-TABARIN "MONTANHA"
Rua da Gloria, 57
HOJE — EM SESSÃO PERMANENTE — HOJE
Grande exito das insignes artistas
MANODELA — Grande cançonetista
JULITA ORELLANA — Eximia bailarina
ANITA CLAVEL — Rainha do couplet
ARTE — LUXO E ELEGANCIA
FINISSIMO GUARDA-ROUPA
Artistas contractadas directamente de Madrid
Este estabelecimento encontra-se aberto desde as 16 horas até ás 5 da manhã.
Jantares completos 12$00 Ceias 15$00

LEILÃO
HOJE — ás 8 horas da noite — HOJE
De: Piano armado em ferro, Quadro de Casanova, Armarios em talha e holandez, Loiças, Cristais, Mobilia de sala, Quadro assinado por Girão e muitos outros objectos.
KRUS, L.da — 23, Rua Nova da Trindade, 25
Pregoeiro — Francisco Reis

HUMAGSOLAN
É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.
Até ás proprias crianças cai muitas vezes o cabelo, a que a anemia ou as doenças fizeram exgotar a nutrição. O meio mais simples, rapido e seguro, para toda a gente, de restituir ao cabelo as suas substancias nutritivas é empregar os comprimidos
HUMAGSOLAN
que são o alimento do cabelo.
Á venda nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS COLONIAS

VAI ser muito util para Angola A PROPOSTA de financiamento

(Continuaç..o da 5.ª pagina)

—Sim, E só poderá ser feita em Moçambique retirando o Estado, por meio de impostos ou emprestimos, lenta e gradualmente, a parte da circulação representativa dos seus debitos ao Banco emisssor. A libra de Moçambique é uma moeda convencional sem uma base de ouro que a garanta e sem possibilidade de uma valorização natural pela produção e pelo equilibrio da balança de pagamentos. Para os efeitos da nacionolização da moeda, cujo intuito patriotico não deixo de aplaudir, creio que bastaria uma conversão.

—A balança dos pagamentos é fraca?

—Sim; a capitalisação dos lucros faz-se, na sua maior parte, em Londres. A politica a seguir tem de estabelecer condições em que o capital e o trabalho nacionais possam lutar com o capital e os trabalhos estrangeiros. O vasto problema do fomento da provincia tem de ser estudado sob a base da proteção aos interesses nacionais descurados até hoje. Sem plano de fomento e sem plano financeiro, tudo quanto se fizer, em materia de emprestimos, é um acto de precipitação.

—Porque não chamou a Lisboa o Alto Comissario?

—Porque nessa altura, na União, se tinha levantado uma campanha contra a sua honra —segundo informações que me foram enviadas pelo nosso consul de Johnnesburgo. Não tendo eu posto em duvida, em nenhum momento, a honorabilidade do Alto Comissario, sentia necessidade de o manter no seu posto, para seu prestigio pessoal e prestigio do país. Nesse sentido telegrafei ao nosso consul de Johnnesburgo desmentindo todos os referidos boatos. E', pois, com estranhesa e com magua que eu vejo que o sr. Alto Comissario atribui a mesquinha politica a noticia da sua chamada á metropole—isto em contradição com o telegrama que ele me enviára agradecendo-me o desmentido que me apressei a enviar para o Transvaal.

—Sobre o acordo com a União?

—Os pontos de vista do sr. Alto Comissario são os mesmos do governo da metropole. Que ele se faça, chegando a bom termo as negociações, deve ser o desejo de nós todos.

Estava feita a entrevista sobre Moçambique. Era preciso tambem ouvir a opinião do sr. Carlos de Vasconcelos sobre Angola. A este respeito, o nosso entrevistado declara-nos:

—A aprovação da proposta de financiamento de Angola, dando lugar á continuação da obra de fomento iniciada pelo sr. Norton de Matos e podendo resolver o problema das transferencias, dará optimos resultados se se puzer em vigor o tipo de declarações que eu mandara criar, ou outra medida equivalente.

—Essas declarações...

—Adiavam para um ano o pagamento das dividas e fixavam um cambio para as transferencias. Se assim não fizerem o prejuiso será para o Estado que terá que pagar em escudos da Metropole as dividas contraidas em escudos de Angola, com uma depreciação de 20 0/0.

—A colonia podia fazer um emprestimo?

—Sim, podia e deve fazê-lo, visto a proposta de financiamento contribuir imenso para a melhoria do seu credito. E' a sombra dêste credito que ela deve fazer o emprestimo, colocando-a em condições de não precisar do auxilio da Metropole.

E terminando:

—Se tivessemos que pagar já as dividas de Angola só havia um unico recurso: aumento de circulação fiduciaria. Resta-me a consolação de que estão sendo postos em pratica os planos que tive na gerencia da pasta das Colonias.

A queda do "Breguet 13"

O tenente Luiz Caldas, gravemente ferido no desastre de Aviação de Barcarena, está livre de perigo.

A TARDE PARLAMENTAR

A's 16 e 10 ainda não havia numero mas já se tinha falado muito...

Os fosforos, cuja massa combustivel é tão explosiva, como inferior, estão dando que pensar á Camara dos Deputados. Estamos em sessão prorogada desde ontem ás 18 horas.

Durante a noite queimou-se imensa «massa fosforica», em discursos e moções, tendo a sessão findado ás 2 horas da manhã, com um «discurso-recado» do sr. Paiva Gomes. Mas s. ex.ª prégou, repetidamente, quando o sr. Domingos Pereira, agitando a campainha, lhe lembrava a necessidade de dar por findo o seu «raciocinio».

Dizia o sr. Paiva Gomes:

—Eu tenho que dar conta do meu recado...

Não houve maneira de o alongar, mas o ilustre deputado disse-nos ao findar a sessão:

—Isto está muito verde! Deixem-no amadurecer e então passaremos á votação... Assim, não! O que se está fazendo é uma inconsciencia.

E cá estamos hoje a ouvi-lo, novamente. A sessão estava marcada para as 15. O sr. Domingos Pereira, desde que se não tratava de uma nova sessão, deu uma tolerancia de 30 minutos.

A's 15.30 precisas, o sr. Domingos Pereira, do alto do seu pulpito, disse:

—Está reaberta a sessão. Continua no uso da palavra o sr. Paiva Gomes.

Este, depois de lançar um olhar pelo hemiciclo, pondera:

—V. ex.ª, sr. presidente, fazia o favor de mandar prevenir o relator da comissão de comercio e industria, de que vou iniciar as minhas considerações...

Palavras não eram ditas, quando o sr. Torres Garcia, protegido por uma «gabardine» e sobraçando uma recheada pasta, dava ingresso na sala.

O sr. Paiva Nunes, verificando a presença do seu antagonista, começou d'este modo:

—Vou entrar nos preliminares da questão.

Um áparte da esquerda, mesmo a nosso lado:

—Estamos arranjados. Ninguem mais fala...

N'esta altura, numero ainda não havia. Mas, apezar d'isso, o sr. Paiva Gomes continuava as suas prégações.

* * *

A certa altura, como o sr. dr. Almeida Ribeiro lhe fizesse qualquer observação, o orador disse:

—Eu sei. Não! Não! Não! Sim! Sim! Sim! Eu sei! Eu digo a V. Ex.ª que embora as minhas razões não sejam inteiramente exactas, elas são... Sim! Sim! Evidentemente!

* * *

Mais algumas palavras e depois, vendo que o numero não aumenta:

—Poderá ainda havê-lo a esta hora, 16,10? Não o acredito, e por isso requeiro que baixe á comissão de finanças, o parecer duma comissão que eu creio... se chama de comercio e industria.

* * *

O sr. Torres Garcia veiu á estacada, como relator da comissão de comercio e industria.

—Segundo o regimento as comissões só podem dar parecer sobre propostas apresentadas por ministros ou projectos de lei apresentados á Camara e não sobre pareceres doutras comissões.

Não ha disposição regimental que dê prioridade a qualquer das comissões sobre as outras.

O parecer da comissão do comercio e industria é o mais uniforme possivel, pois é assinado por 5 dos membros da comissão, sem declarações.

Se ha um juiz, é a Camara. Acho conveniente que o requerimento seja transformado em proposta, como é norma desta Camara.

* * *

Sobre o modo de votar foi dada a palavra ao sr. ministro dos Estrangeiros, que nem sequer tem voto. Talvez o tenha, porque está a representar o sr. ministro das Finanças.

O ministro declarou:

—Nem é consentanea com a necessidade e urgencia de resolver o regimen dos fosforos. Como o contrato termina em 28 do corrente, noto a inconveniencia dessa moção.

* * *

Sobre o modo de votar, o sr. Portugal Durão disse, em sintese:

—Entendo que a comissão de finanças deve estudar o parecer da comissão de comercio e industria.

* * *

Falaram outros deputados. O requerimento, considerado como proposta foi á admissão. Verificou-se que não havia numero. Fez-se a chamada; que deu o seguinte resultado: admitiram 31 e regeitaram 26.

A discussão continuou.

Operario morto

por uma corrente de alta tensão

No Banco do Hospital de S. José, faleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, Gaspar José de Magalhães, de 18 anos, trabalhador, residente na Rua Conde das Antas, 90, que, na Companhia do Gaz e Electricidade, foi vitimado por uma corrente de alta tensão.

Dr. Regis de Oliveira

O sr. dr. Cardoso Oliveira, embaixador do Brasil, em Lisboa, ofereceu esta manhã um almoço ao sr. dr. Regis de Oliveira, embaixador do Brasil, em Londres, que passou hoje por Lisboa a bordo do paquete «Andes».

FOOO-BALL

O desafio

entre os hungaros e o Casa Pia

Esta tarde realizou-se no Campo do Restelo o desafio entre o «team» hungaro V. A. C. e o Casa Pia.

Foi um belo desafio, tendo os hungaros feito um magnifico jogo.

A primeira parte terminou com 2 «goals» a 0, a favor dos hungaros.

O professor Borges Grainha

faleceu esta tarde

Esta tarde, deu entrada na enfermaria de S. José, do hospital de S. José, o conhecido professor dr. Manuel Borges Grainha.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia da morte do distinto professor e publicista.

Parece que a sua morte foi devida a uma doença de que vinha sofrendo ha muito tempo.

SAPATARIA MODELO
DE
Agripino M. Gama
Reabriu hoje esta acreditada casa com um sortido completo de calçado para homens, senhoras e creanças.
Preços limitados
R. Alves Correia, 117

DIA POLITICO

NÃO será votada esta tarde A PROPOSTA sobre os fosforos

Continua doente o sr. presidente do ministerio, embora, felizmente, o seu estado não ofereça cuidados. A verdade, porém, é que o sr. Vitorino Guimarães ainda hoje não poude vir á Camara.

Em S. Bento, o caso dos fosforos continua na ordem do dia com o sr. dr. Paiva Gomes num «tour de force» de obstrucionismo consciente. E' que para o antigo ministro das Finanças o que gira á volta do contracto dos fosforos é inaceitavel. Daí, o seu obstrucionismo que chegará a ponto, segundo se afirma, de não haver hoje votações.

* * *

E não se fazendo hoje votações...

A' noite, no «correio» do Algarve, seguem para Faro, o sr. dr. José Domingues dos Santos e os seus amigos politicos que dali regressam amanhã á noite. Apesar disso, não haverá sessão na segunda feira, constando-nos que o sr. dr. Domingos Pereira só marcará nova sessão para terça feira, e dando de barato que haja numero e que o assunto se liquide até quarta feira nos Deputados, para que o Senado o discutisse e votasse a tempo, era preciso que funcionasse em quinta e sexta feira santa; o que se nos afigura muito duvidoso.

* * *

Informam-nos que o «leader» nacionalista, sr. Cunha Leal, deve chegar a Lisboa depois de amanhã, devendo na proxima segunda feira reunir-se já com a sua presença o directorio do partido, para analisar a situação politica, e resolver definitivamente o caminho a seguir no assunto eleitoral.

* * *

Constava ontem que ia ser nomeado governador de S. Tomé, o ex-ministro das Colonias, sr. Carlos de Vasconcelos que acaba de dar oficialmente a sua adesão ao P. R. P., o que confirma em absoluto o que a tal respeito dissémos em primeira mão. Podemos desmentir em absoluto a primeira afirmação. Foi o proprio sr. Carlos de Vasconcelos quem hoje nos afirmou:

—Nem está vago, nem me foi oferecido, nem eu aceitava. Quanto ao meu ingresso no P. R. P., para garantir a minha candidatura é uma simples garotice tal dislate, pois toda a gente sabe que eu tenho votação propria, não só para me eleger mas ainda para oferecer alguns votos a algum correligionario que deles necessite.

* * *

A' hora a que fechamos esta secção, ha na Camara um requerimento para ser votado. Se houver necessidade de votações, a sessão terminará, visto que até agora ainda se não conseguiu numero suficiente para tal, e assim isto só continuará na proxima terça feira... se continuar.

As cedulas falsas

de 20 centavos

Podemos afiançar que a policia de investigação, actualmente, não está tratando de qualquer diligencia ácerca da falsificação de cedulas de 20 centavos.

De facto, estiveram presos, ha dias, sete individuos, como passadores e falsificadores daquela cedulas, sendo ainda apreendidas algumas delas numa mercearia no Largo dos Prazeres, 3. Desses sete individuos, apenas três foram enviados hoje para juizo: José Joaquim de Sousa, Manuel Ferreira e Antonio Luiz Ferreira, sendo postos em liberdade os restantes.

Podemos afirmar que a policia não sabe como ha de proceder em qualquer conflito que possa originar o aparecimento de cedulas falsas nos estabelecimentos, pois ainda não recebeu qualquer ordem do governo, tendo apenas conhecimento da nota oficiosa publicada hoje nos jornais.

O chefe Eduardo Tavares, recebeu uma comunicação do delegado do governo em Abrantes, participando terem ali sido presos três individuos que andavam passando cedulas falsas, entre ele um de largo cadastro conhecido pelo «Calhau».